

MAIS FÔLEGO > NOVO MARCO REGULATÓRIO

# Gás dá nova energia à economia

Milhares de empregos com a construção de quatro usinas termelétricas, gasodutos e terminal de regaseificação

A energia que faltava para a retomada do fôlego da economia regional adquire uma força multiplicadora com o novo mercado de gás natural que passa agora a contar com um marco regulatório a ser aprovado este ano no Congresso. Um dos maiores produtores desta fonte energética, o Norte Fluminense alimenta a expectativa em atrair R\$ 20 bilhões em investimentos no período pós pandemia, segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). O assunto foi tratado no Folha no Ar de ontem, na Rádio Folha FM (98.3) com Guilherme Penteado, diretor da Gás Natural do Açu (GNA), e Fernando Montera, especialista em petróleo e gás da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan)

— O novo marco regulatório vai tornar o mercado mais dinâmico, com maior segurança para que o setor privado possa aportar investimentos que irão também desenvolver outros setores da economia, possibilitando a disponibilidade do gás a todos os brasileiros a preços mais competitivos— disse Penteado.

No Porto do Açu estão os empreendimentos que sinalizam o boom do gás natural com a finalização da construção da primeira termelétrica, que deverá entrar em operação no

próximo ano. A segunda será iniciada em 2021, com projeção de construção de mais outras duas unidades no 5º distrito de São João da Barra.

O rol de investimentos inclui ainda um terminal de regaseificação e a construção de um grande gasoduto denominado de Rota 5, ligando os campos produtores de gás pré-sal ao continente.

— E a Rota 5 foi designada pela EPE, empresa do governo, que mapeou onde estão localizados produtores de gás do pré-sal e os melhores locais para recepcionar este gás. Evidentemente que eles indicaram o Porto do Açu e a GNA como destino natural desta rota. Porque lá nós temos a capacidade natural de consumo com uma termelétrica praticamente construída, com início de operações comerciais no início do ano que vem e, assim que a pandemia permitir, vamos iniciar a construção da outra segunda termelétrica— explicou ainda Penteado.

Segundo ainda o diretor da GNA, as duas termelétricas vão gerar o consumo de 13 milhões/dia de metros cúbicos de gás, "que vai atrair este gás do pré-sal, além de outros consumos que virão vem com outras térmicas que podem garantir ainda mais demanda, tornando o Açu o grande polo de negócios do gás". (P.R.P.P.)



**HORIZONTES** Guilherme Penteadó e Fernando Montera discorreram sobre o mercado que se abre com o novo marco regulatório

MERCADO

## Expansão da demanda e custo mais barato

Fernando Montera assinala que há um conjunto de atividades que demandam a larga utilização de gás natural como fonte de energia adequada e de menor custo de produção. "O gás será utilizado em larga escala por vários segmentos da indústria como o setor elétrico, fertilizantes, siderurgia, as indústrias do setor químico, de cerâmica, alumí-

nio e vidro", enumerou.

Além do uso pelas indústrias, há ainda o GNV (gás natural veicular) utilizado por veículos leves, caminhões e ônibus também a um menor custo. "Quando se fala de veículos leves, a decisão é mais simples de ser feita, e o Rio de Janeiro é referência na utilização do GNV. As montadoras já estão percebendo a expansão

deste mercado, preparando o carro na fábrica para receber este kit de GNV. Quanto aos ônibus e caminhões, o preço do gás natural vai ser um fator direcionador na disputa com o diesel".

O mercado de gás vai gerar milhares de empregos nos próximos anos e exige qualificação em funções diversas como engenheiro ou técnico de petróleo e gás,

plataformista, bombeador, mecânico, técnico ou ajudante de sonda, técnico de produção ou operador de campo e supervisor de sondagem, entre outras. A falta de mão de obra qualificada também impulsiona bons salários. Os ganhos variam de acordo com o nível de capacitação. A remuneração média no setor varia entre R\$ 2,5 mil e R\$ 15 mil.